

Haddad prevê inflação de 13%

PORTO ALEGRE — O ministro do Planejamento, Paulo Haddad, arriscou ontem prever uma inflação em torno de 12% a 13% por mês no final de 1993, em consequência da aplicação das medidas acertadas na reunião ministerial da última sexta-feira e sábado. Também mostrou-se otimista sobre a possibilidade de chegar a apenas 2% até o fim de 1994.

“Independentemente do que ocorrer com o *impeachment*, os programas vão vigorar já”, assegurou. Mas condicionou os planos de retomada de desenvolvimento à aprovação do ajuste fiscal, com geração

de US\$ 12 bilhões, que, com os US\$ 4 bilhões previstos com o combate à sonegação, somarão US\$ 16 bilhões de recursos para aplicar em vários setores. Ele avalia que o governo precisa de US\$ 4 bilhões para comprar 10% da dívida mobiliária federal fora do Banco Central em 1993.

Sem emoções — Em palestra a empresários gaúchos na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), Haddad voltou a tranquilizar os empresários quanto à adoção de medidas drásticas. Segundo ele, o presidente Itamar Franco entendeu que pacotes hete-

rodoxos não resolvem, assim como a prefixação de preços, câmbio e salários trazem mais problemas do que soluções. “Não esperem políticas com grandes emoções, pois queremos regras estáveis. Mas não se assustem com repiques das taxas de inflação, ou ligeiras subidas nas taxas de juros”, afirmou.

Mesmo reiterando que o governo precisa “enormemente” do ajuste fiscal, Haddad salientou a queda de 4,5 pontos percentuais na inflação de outubro a novembro, “a maior em 60 meses”. Disse que espera aumento de 3% a 4% reais do PIB em 1993, contra a queda de 1% do PIB em 1992.